
UNESPAR – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE PARANAGUÁ
COLEGIADO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CAMPUS DE PARANAGUÁ

PARANAGUÁ
2015

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO: Ciências Contábeis

MODALIDADE: Bacharelado

MODALIDADE DE ENSINO: Presencial

REGIME DE MATRÍCULA: Anual

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:

Mínimo: 04 anos Máximo: 07 anos

CARGA HORÁRIA: 3.152

NÚMERO DE VAGAS ANUAIS: 50

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: Noturno

FORMA DE INGRESSO: Concurso Vestibular, SISU, Transferência Externa

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1981

2. LEGISLAÇÃO BÁSICA

2.1 LEGISLAÇÃO REFERENTE AO CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO

O currículo mínimo do curso de graduação em Ciências Contábeis foi fixado pelo Conselho Federal de Educação através da Resolução n.º 03, de 05/10/93.

2.2 LEGISLAÇÃO QUE REGULAMENTA A PROFISSÃO QUE O CURSO HABILITA A EXERCER

O exercício da profissão está respaldado na Lei Federal n.º 9.295, de 27/05/46.

2.3 LEGISLAÇÃO REFERENTE À CRIAÇÃO, AUTORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DO CURSO

O Curso de Ciências Contábeis foi autorizado a funcionar através do Decreto Federal n. 85719 de 16/02/81; Reconhecido pela Portaria Ministerial do MEC n. 329 de 27/07/84; publicado no Diário Oficial da União de 27/07/84; Autorização Regimental do curso aprovado pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná sob Parecer 305/93 de 12/11/93 e Resolução 079/93 de 12/11/93, publicado no D.O em 07/12/93.

A Renovação de Reconhecimento foi publicada pelo Decreto nº 6761, de 16/04/2010 – DOE nº 8202, de 16/04/2010.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, com sede no Município de Paranavaí, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2001, Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro de 2006 e pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013. Está vinculada à SETI – Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e Ensino Superior – onde tem assegurado orçamento próprio.

A UNESPAR constitui-se em uma das sete universidades estaduais públicas do Paraná, abrangendo os seguintes campi: Curitiba I, Curitiba II, Campo Mourão, Apucarana, Paranavaí, Paranaguá, União da Vitória e a Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar de Guatupê, unidade especial, vinculada academicamente à UNESPAR, por força do Decreto Estadual 9.538, de 05 de Dezembro de 2013.

A UNESPAR conta com 68 cursos de graduação, sendo 38 licenciaturas, 30 bacharelados. Também conta com 15 centros de áreas, 36 cursos de especialização, um MINTER com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), um DINTER em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), um DINTER em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e dois programas de pós-graduação strictu sensu (Mestrado) aprovados pela CAPES, um no campus de Paranavaí, outro no campus de Campo Mourão.

O Campus de Paranaguá é procedente da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá, que foi criada pelo Decreto nº 4.144 de 13/08/1956 e autorizada pelo Decreto nº 47.667 de 19/01/1960, sendo reconhecida pelo Decreto nº 54.355 de 30/09/1964.

Em 13 de agosto de 1956, foi empossado o primeiro diretor da Faculdade, Dr. Antônio Olímpio de Oliveira, designado pelo decreto nº 24.818, de 14 de julho do mesmo ano.

Em 13 de junho de 1959, o Senhor Governador do Estado do Paraná, concedeu delegação de amplos poderes ao Senhor Diretor da Faculdade, para requerer, em nome do Estado, autorização de Funcionamento dos cursos de História, Letras Neolatinas, Pedagogia, Matemática e Letras Anglo-Germânicas.

Diante disso, o Dr. Antônio Olímpio de Oliveira, em nome da entidade mantenedora do estabelecimento, que é o Governo do Estado do Paraná, e, tendo em vista o disposto no Decreto-lei nº 421, de 11 de maio de 1938, alterado pelo Decreto-lei 2.076, de 08 de março de 1940, requereu, no dia 29 de julho de 1959, autorização de funcionamento dos cursos supra-referidos.

Pelo Processo nº 100-110/59 do Ministério da Educação e Cultura correu o pedido de funcionamento da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá, tendo a Comissão de Ensino Superior, através do Parecer nº 620, de 14 de dezembro de 1959, por unanimidade de votos opinado favoravelmente, *“depois de devidamente apreciado o projeto de Regimento pela douta Comissão de Estatutos e Regulamentos e Regimentos”*.

A referida Comissão, pelo Parecer nº 625, de 14 de dezembro de 1959, igualmente aprovado por unanimidade, após examinar o Regimento da Faculdade, manifestou-se a favor da concessão de autorização de funcionamento da mesma.

Finalmente, o Senhor Presidente da República, pelo Decreto-lei nº 47.667, de 19 de janeiro de 1960, publicado no Diário Oficial da União, da mesma data, concedeu autorização de funcionamento dos cursos solicitados.

No dia 3 de fevereiro de 1960, a Faculdade iniciou suas atividades, sob calendário especial, baixado pela Diretoria do Ensino Superior do ministério da Educação e Cultura.

Ainda em 1960, realizados os primeiros Concursos de Habilitação, funcionaram as primeiras séries dos cursos de História, Letras Neolatinas, Pedagogia, Matemática e Letras Anglo-Germânicas, anteriormente autorizados pela Presidência da República.

Já em 1961, a Faculdade funcionou com as primeiras e segundas séries dos cursos acima mencionados; em 1963, colou grau a primeira Turma de Bacharéis, nos diversos cursos em funcionamento desde 1960.

Em 08 de agosto de 1987, o Curso de Administração passou a ser oferecido com Ênfase em Comércio Exterior, pelo Parecer nº 312/97, do Conselho Estadual de Educação.

Mais tarde, em 19 de novembro de 2003, pelo Decreto n 2174/03, foi reconhecido o Curso de Administração com Habilitação em Gestão Portuária.

A partir do ano letivo de 2008, uma nova grade é iniciada, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Resolução CNE/CES nº 04, de 13/07/2005, que extinguem as habilitações do curso de Administração, sendo aprovada pelo Parecer CEE/CES nº 10/09.

O Curso de Ciências Contábeis foi autorizado a funcionar através do Decreto Federal n. 85.719 de 16/02/81, e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 329/MEC, de 27/07/84; publicado no Diário Oficial da União de 27/07/84.

A Resolução Secretarial nº 079/93, de 07 de dezembro de 1993, homologou o Parecer nº 305/93-CEE, de 12/11/93, que alterou o currículo do curso.

O Decreto nº 2134, de 12 de fevereiro de 2008, autorizou a adequação da proposta pedagógica do curso de Ciências Contábeis às Diretrizes Curriculares Nacionais, com implantação retroativa ao ano letivo de 2005.

O Curso de Licenciatura Plena Matemática foi autorizado pelo Parecer nº 425/97 do C.E.E., e publicado no Diário Oficial de 28-10-97, reconhecido pelo Decreto nº 4.494 de 23-07-2001, teve sua implantação a partir do ano letivo de 1988.

O Curso de Pedagogia, atendendo as Diretrizes do Curso de Pedagogia – Resolução CNE/CP nº 01, de 15/05/2006, teve sua grade totalmente modificada com a extinção das habilitações. Estas alterações foram aprovadas pelo Parecer nº 625/08, de 16/09/08, do Conselho Estadual de Educação.

O Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado e Licenciatura foi autorizado pelo Parecer nº 697/04 do C.E.E., de 10/12/2004; Resolução nº 06/2005-SETI, de 01/02/2005. O Decreto de autorização é de nº 4500, de 14/03/2005, Diário Oficial do Estado nº 6933, de 14/03/2005.

Atualmente, a Instituição oferece aos 7 municípios da região litorânea 7 (sete) Cursos, a saber: Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Biológicas (também Licenciatura), Licenciaturas Plenas em Matemática, História, Letras – Habilitação Português e suas respectivas Literaturas e Português, Inglês e Respektivas Literaturas e Pedagogia.

4. JUSTIFICATIVA

A proposta pedagógica de um curso de bacharelado supõe a concepção de homem e a visão de mundo que de certa forma, determinam sua estrutura, impondo-se como decorrência o aprofundamento constante sobre natureza e os objetivos específicos do próprio curso. Assim sendo, o curso de Ciências Contábeis deve ser compreendido como parte de um contexto social global, inserido na sociedade, devendo se preocupar com a problemática que analisa os condicionamentos sociais, as relações educacionais e, por extensão, a formação profissional dos seus acadêmicos, os bacharéis em Ciências Contábeis.

Consoante as colocações acima, a proposta curricular do curso de ciências Contábeis tem por função a produção de informações técnicas e científicas, úteis e confiáveis para o exercício do controle e da avaliação de desempenho profissional, utilizando princípios e regras que lhes são inerentes, bem como encontrar um caminho que auxilie a contabilidade a tornar-se um instrumento útil ao gestor e ao contribuinte, pois a este se deve satisfação sobre a utilização dos recursos financeiros que aporta, com vista ao desenvolvimento e ao crescimento econômico e social do país.

Desta forma, o processo educacional, acompanhado do desenvolvimento técnico, não é um processo que contempla a formação de profissionais inseridos numa comunidade, que potencializam transformações sociais e políticas.

A formação técnico-científica e a formação de uma consciência política estão intimamente ligadas, exigindo a formação do profissional de contabilidade como sujeito, capaz de exercitar o controle das atividades econômicas de forma a orientar processos decisórios.

Neste contexto a contabilidade enquanto ciência técnica e arte, busca eficiência, lucratividade e aplicação pertinente dos procedimentos contábeis e atualizados, o que levará o profissional, através da experiência vital e cultural a formar sua própria concepção do universo econômico. A partir desse horizonte, a contabilidade não deve ser aceita apenas como atividade controladora e fiscalizadora do patrimônio, mas deve ser compreendida como atividade que não se desvincula da sociedade, não acontece independente dos sujeitos e da realidade concreta, onde os homens produzem sua existência através das atividades econômicas. Por isso, é preciso formar o profissional, vinculado ao contexto histórico-econômico, comprometido com a sociedade contemporânea, visando aplicar seus conhecimentos teóricos e práticos voltados para o avanço científico e econômico, tão necessário ao país.

O contador deve reunir capacidade de interagir com mudanças nos sistemas que compõem as conjunturas nacional e internacional; para tanto, seu processo de formação deve proporcionar-lhe:

1. Atitude idealizadora e empreendedora;
2. Comportamento ético;
3. Formação versátil (teórico-prática);
4. Solidez conceitual;
5. Visão ampla e crítica.

Assim sendo, esta formação implica o atendimento de três variáveis ligadas, como:

1. Formação Filosófica
2. Formação Política
3. Formação Técnico-científica

Isto demanda a necessidade de desenvolver conteúdos curriculares que contribuam de forma mais direta para análise objetiva da identidade da ciência contábil e de seus conteúdos, ampliando a compreensão, análise e crítica do processo sócio-econômico nacional e internacional, bem como atender a Resolução n.º 3 de 05 de outubro de 1993 do CFE (Conselho Federal de Educação) que fixa os conteúdos mínimos e duração do novo curso de graduação em Ciências Contábeis.

5. OBJETIVOS DO CURSO

Considerando-se a formação de bacharéis, o curso de Ciências Contábeis estrutura-se , buscando os seguintes objetivos:

1º- domínio da Contabilidade Financeira e conhecimento gerencial para a tomada de decisão;

2º- formar profissionais capazes de questionar e interpretar a legislação pertinente à área, tornando possível sua aplicação prática, visando um melhor compreensão do mundo econômico, buscando uma vida melhor, mais ajustada à realidade humana e as possibilidades do meio;

3º propiciar práticas que ofereçam oportunidades de escolha e atividades profissionais ligadas às áreas afins da contabilidade;

3º Propiciar práticas que ofereçam oportunidades de escolha de atividades profissionais ligadas as áreas afins da contabilidade;

4º Orientar para estudos regionais e nacionais, tendo em vista o desenvolvimento do país.

É objetivo do curso de Ciências Contábeis preparar os alunos para o exercício profissional prioritariamente nas seguintes áreas:

Geral ou Financeira;

Gerencial;

Pública;

Auditoria e Perícia Contábil.

6. PRINCIPIOS NORTEADORES

A proposta pedagógica de um curso de bacharelado supõe a concepção de homem e visão de mundo que de certa forma, determinam sua estruturação, impondo-se com decorrência o aprofundamento constante sobre a natureza e os objetivos específicos do próprio curso. Assim sendo o curso de Ciências Contábeis deve ser compreendido como parte de um contexto social global, inserido na sociedade devendo se preocupar com a problemática que analisa os condicionamentos sociais, as relações educacionais e por extensão a formação profissional dos seus acadêmicos, os bacharéis em Ciências Contábeis.

Consoante as colocações acima, a proposta curricular do curso de Ciências Contábeis tem por função a produção de informações técnicas e científicas, úteis e confiáveis para o exercício do controle e da avaliação do desempenho profissional, utilizando princípios e regras que lhe são inerentes, bem como encontrar um caminho que auxilie a contabilidade a tornar-se um instrumento útil ao gestor e ao contribuinte, pois a este se deve satisfações sobre a utilização dos recursos financeiros que aporta com vista ao desenvolvimento e ao crescimento econômico e social do país.

Desta forma o processo educacional, acompanhado do desenvolvimento técnico não é um processo neutro na sociedade e sim um processo que contempla a formação dos profissionais inseridos numa comunidades, potencializam transformações sociais e políticas.

A formação técnica científica e a formação de uma consciência política estão intimamente ligadas, exigindo a formação do profissional de contabilidade como sujeito, capaz de exercitar o controle das atividades econômicas de forma a orientar processos decisórios.

Nesse contexto, a contabilidade enquanto ciência, técnica arte, busca eficiência, lucratividade e aplicação pertinente dos conhecimentos contábeis e atualizados, o que levará o profissional através da experiência vital e cultural, a formar sua própria concepção de universo econômico. A partir deste horizonte a contabilidade não deve ser aceita apenas como atividade controladora e fiscalizadora do patrimônio, mas deve ser compreendida como atividade que não se desvincula da sociedade, não acontece independente dos sujeitos e da realidade concreta onde os homens produzem sua existência através de atividades econômicas. Por isso é preciso formar o profissional, vinculado ao contexto histórico, sócio-econômico, comprometido com a sociedade contemporânea, visando aplicar seus conhecimentos teóricos e práticos voltados para o avanço científico e econômico tão necessários ao país.

Assim sendo, esta formação implica o atendimento de três variáveis ligadas, como:

- 1- Formação Filosófica,
- 2- Formação Política,
- 3- Formação Técnico-científica

Isto demanda a necessidade de desenvolver conteúdos curriculares que contribuam de forma mais direta para análise objetiva da identidade da ciência contábil e de seus conteúdos, ampliando a compreensão, análise e crítica do processo sócio-econômico nacional e internacional.

7. PERFIL DO EGRESSO

A formação profissional na área das Ciências Contábeis se determina pelo movimento teórico prático que projeta o trabalho contábil de forma a garantir não somente o controle das atividades financeiras mas também sua projeção e expansão

A produção dos conhecimentos na especificidade da área contábil articula-se ao processo organizativo do trabalho empresarial no sentido de subsidiar e gerir informações pertinentes ao processo decisório de planejamento e execução das atividades financeiras em geral e do registro patrimonial em particular.

A mediação resultante do processo formativo, via curso de graduação em Ciências Contábeis, possibilita caracterizar o ensino a pesquisa a extensão de forma indissociável. Para tanto, a proposta curricular amplia possibilidades de aprofundamento do conhecimento na área contábil específica e nas áreas afins, na perspectiva do trabalho interdisciplinar.

A formação de profissionais qualificados requer articulação entre a solidez conceitual da ciência contábil e do conhecimento econômico e tecnológico, portanto o processo formativo se determina pela totalidade das relações sociais que são historicamente construídas. Neste sentido aspectos patrimoniais, fiscais, jurídicos, societários e psicológicos do processo organizativo do mundo produtivo não se constituem de forma fragmentada, mas articulados no próprio movimento teórico e prático da dinâmica produtiva.

Os pressupostos teóricos e práticos que determinam o conhecimento contábil possibilitam ao profissional da área, uma formação técnica e científica articulada ao processo sócio-econômico. A partir dessa realidade, a atividade contábil não se identifica como prática controladora e fiscalizadora patrimonial mas como prática profissional vinculada ao contexto histórico, sócio-econômico, na perspectiva da compreensão e análise objetiva da identidade da ciência contábil articulada aos avanços científicos e tecnológicos a fim de subsidiar processos decisórios de planejamento e execução das atividades financeiras em geral.

O profissional em Ciências Contábeis planeja, coordena e controla as contas e lançamentos da empresa formando um quadro geral sobre o patrimônio, o fluxo de transações, da produção e o resultado.

Contudo, diante do novo contexto mundial, em que a globalização da economia está em evidência, torna-se necessário ampliar e modernizar o conhecimento na área contábil, visto que, para se inserir na economia globalizada e competitiva, o sistema de informação, do qual o contador é responsável em grande parte, sobrepõe-se na eficiência desse novo contexto.

Assim, o campo de atuação do profissional de contabilidade é amplo e promissor. Ele pode atuar tanto com vínculo empregatício ou como autônomo - seja como: contador financeiro, contador gerencial, contador público, controler, auditoria e perito contábil.

O contador é um dos poucos profissionais que sai da Universidade com o emprego praticamente garantido; mesmo porque toda empresa é obrigada, por lei, a ter um contador para controlar suas contas e gerar informações úteis e oportunas.

8. AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO EM VIGOR

Com todas as mudanças ocorridas no Cenário Mundial nos últimos anos e, após discussões junto ao corpo docente e discente desta Universidade, verificou-se a necessidade de algumas mudanças em primeiro lugar adaptando-o à Lei de Diretrizes Curriculares e, em segundo lugar, uma atualização dos conteúdos programáticos de algumas disciplinas tendo em vista as inúmeras mudanças ocorridas nas legislações vigentes e na economia brasileira e mundial que acabam por influenciar as Ciências Contábeis.

No estado do Paraná foi objeto de amplas discussões que aconteceram em inúmeras reuniões entre chefes de Departamento e Coordenadores de Curso, no sentido de se tentar unificar um currículo.

Embora não se tenha chegado a um consenso, conseguiu-se uma aproximação muito grande nas grades curriculares.

Em todos os instantes das discussões sempre se levou em consideração o perfil do bacharel que se pretendia formar.

O resultado dessas discussões, determinou uma proposta curricular que evidencia o perfil do Contador como um profissional que deve reunir capacidade de interagir com mudanças nos sistemas que compõem as conjunturas nacional e internacional;

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação está regulamentado pelo regimento da Unespar, e resume-se em:

- a) apuração da frequência às aulas;
- b) verificação da aprendizagem do acadêmico
- c) A aprovação em qualquer disciplina somente será concedida ao acadêmico que, cumpridas as demais exigências, obtiver o mínimo de 75% de frequência às aulas.
- d) correspondências: $NF = \text{nota Final}, 1^{\text{a}} \text{ nota bimestral} + 2^{\text{a}} \text{ nota bimestral} + 3^{\text{a}} \text{ nota bimestral} + 4^{\text{a}} \text{ nota bimestral}$, somadas e divididas por quatro; Nota do exame final: somatória da média anual mais a nota do exame dividido por dois e setenta e cinco por cento (75%), no mínimo, de frequência. A média das quatro notas parciais deverá ser igual ou superior a sete (7,0) ou média igual ou superior a seis (6,0) após a submissão ao exame final.
- e) Será reprovado na disciplina o aluno que não obtiver, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência, ou obtiver nota final inferior a seis (6,0) após a submissão ao exame final. Ou obtiver média das quatro notas parciais inferior a quatro (4,0). Ficará impedido de prestar exame final o aluno que não obtiver, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência na disciplina, e/ou não obtiver, no mínimo, quatro (4,0) como média das quatro notas parciais. Ao aluno que não comparecer ao exame final da disciplina será atribuída a nota zero (0,0), salvo os casos previstos nas normas institucionais.

10. CURRÍCULO PLENO

12.1 ÁREAS DE CONHECIMENTO/DISCIPLINAS INTEGRANTES DO CURRÍCULO DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE FORMAÇÃO BÁSICA E INSTRUMENTAL

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Introdução à Administração	136
Economia	68
Direito Tributário	68
Direito Comercial	68
Matemática Financeira	68
Estatística	68
Administração Financeira e Orçamento Empresarial	68
Planejamento Estratégico e Política Empresarial	136
Direito Trabalhista	68
SUB-TOTAL	748

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Sistemas Contábeis	68
Contabilidade Geral I	136
Contabilidade Geral II	136
Contabilidade de Custos	136
Contabilidade Internacional	68
Contabilidade Comercial e Industrial	136
Contabilidade Pública e Orçamento	136
Teoria da Contabilidade	68
Análise das Demonstrações Contábeis	136
Contabilidade Gerencial	136
Auditoria e Perícia Contábil	136
Contabilidade Tributária	68
SUB-TOTAL	1360

DISCIPLINAS COMPLEMENTARES

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa	68
Noções de Direito Público e Privado	68
Sociologia Geral	68
Ética Profissional	68
Psicologia	68
Matemática	68

Introdução aos Métodos e Técnicas de Pesquisa	68
SUB-TOTAL	476

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	CARGA HORÁRIA
Monografia	300
SUB-TOTAL	300

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	CARGA HORÁRIA
SUB-TOTAL	68

ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA
Atividades Acadêmicas Complementares	200
SUB-TOTAL	200

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3152
-------------------------------------	-------------

11. GRADE CURRICULAR DO CURSO

DISCIPLINA	SÉRIES				CARGA HORÁRIA
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	
Contabilidade Geral I	4				136
Matemática	2				68
Introdução à Administração	4				136
Introdução à Economia	2				68
Metodologia e Técnica de Pesquisa	2				68
Ética Profissional	2				68
Noções de Direito Público e Privado	2				68
Direito Comercial	2				68
Língua Portuguesa	2				68
Contabilidade Geral II		4			136
Estatística		2			68
Direito Trabalhista		2			68
Direito Tributário		2			68
Contabilidade de Custos		4			136
Sociologia		2			68
Psicologia		2			68
Sistema de Informações Contábeis		2			68
Contabilidade Comercial e Industrial			4		136
Matemática Financeira			2		68
Contabilidade Gerencial			4		136
Teoria da Contabilidade			2		68
Contabilidade Pública e Orçamento			4		136
Administração Financeira			2		68
Contabilidade Internacional			2		68
Planejamento Estratégico e Política Empresarial				4	136
Auditoria e Perícia Contábil				4	136
Contabilidade Tributária				2	68
Análise das Demonstrações Contábeis				4	136
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso				2	68
	Sub-total				2652
Estágio Supervisionado				6	300
Atividades Complementares					200
	TOTAL DE HORAS				3152

12. EMENTAS

EMENTAS
DISCIPLINA: Matemática
DEPARTAMENTO: Ciências Exatas PRÉ REQUISITO: Não Há
<ul style="list-style-type: none"> • EMENTA: Conjuntos numéricos. Funções de uma variável real. Limites. Continuidade. Derivadas e suas aplicações. Funções de várias variáveis reais. Razão. Proporção. Médias Usuais. Proporcionalidade. Regra de Três. Teoria Elementar dos Conjuntos. Relações e funções. Estudo das Funções de 1º Grau. Introdução à Análise Combinatória. Limites. Derivadas e Diferencial. Integrais Imediatas e Aplicações do Cálculo Integral. • OBJETIVOS: Proporcionar aos Educandos uma formação básica no conhecimento, manuseio e aplicação do Cálculo Diferencial, proporcionando uma interpretação e solução de modelos matemáticos inerentes à sua formação profissional.
DISCIPLINA: Introdução à Administração
DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis PRÉ-REQUISITO: Não Há
<ul style="list-style-type: none"> • EMENTA: Administração – conceito, processos, características e campo de atuação. O Perfil do Administrador. O planejamento. A Organização. A Direção. O Controle. • OBJETIVO: Apresentar aos alunos como os estudos sobre administração têm se modificado ao longo do tempo e a concepção sobre a organização e as relações de trabalho. Dar um enfoque sobre a interdependência com o meio exterior e o exercício das funções administrativas.
BIBLIOGRAFIA:
<p>ACKOFF, Russel - L. Planejamento Empresarial. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e científicos, 1974,103 p. BENNIS, Warren G. - Organizações em Mudanças. São Paulo, Atlas, 1976, 213 p. BLAU Peter M. & Scott W. Richard - Organizações Formais. São Paulo, Atlas, 1970, BUFFA, Elwood S. - Administração de Produção. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1976, 2 v. JOHNSON, Robert W. - Administração Financeira. 3º Ed. São Paulo, Pioneira, 1969, 2 v. KOONTZ, Haroldt & D'DONNELL, Cyril. - Princípios de Administração: Uma análise das Funções Administrativas. 9º Ed. São Paulo, Pioneira, 1974, 2v. LIKERT, Rensis - Novos Padrões de Administração, São Paulo, Pioneira, 1971, 307 v. NASCIMENTO, Kleber T. do - "Implicações do moderno conceito de Administração para formulações de uma estratégia de reformas administrativas". IN:Rev. de Administração Pública, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 6(1):5 - 31, Jan/mar. 1972. NEWMANN, Willian H. - Ação Administrativa: As Técnicas de Organização e Gerência, São Paulo, Atlas, 1969, 47 ap.</p>
DISCIPLINA: Economia
DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis PRÉ-REQUISITO: Não Há
<ul style="list-style-type: none"> • EMENTA: Definição. Origem. Metodologia e relacionamento com as demais disciplinas. Natureza do problema Econômico. Economia e seus compartimentos. Características, classificação dos Bens e Setores da Economia. Paradoxo do valor. A Moeda. Fatores de Produção. Fluxo Real e Nominal – Esquema Circular. Lei da Oferta e Procura. Variações nas Quantidades Ofertadas e Procuradas.

Regime de Concorrências. A firma no Mercado de Fatores. Lei de Proporções Variáveis. Equilíbrio da Firma. Conceito Geral de Consumo, Poupança e Investimento.

- **OBJETIVO:** Introduzir o aluno aos conceitos e as principais instituições econômicas. Noções da evolução recente da Economia Brasileira.

BIBLIOGRAFIA

Livro Texto:

Equipe de Professores da Usp. **Manual de Economia** São Paulo. Saraiva. 1998

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROSSETTI, J P. **Introdução a Economia** São Paulo. Atlas. 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PASSOS C. Roberto, NOGAMI Otto. **Princípios de Economia**. 2003

WESSELS Walter J. **Economia**. 2002

WONNACOTT, Paul, WONNACOTT Ronald. **Economia**. 2003

DISCIPLINA: Contabilidade Geral I

DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- **EMENTA:** Estudo da evolução do conhecimento contábil, da estrutura conceitual e do processo de escrituração, com a finalidade de gerar informações.
- **OBJETIVO:** Propiciar ao acadêmico a apreensão da estrutura conceitual, do processo de escrituração e da geração dos relatórios contábeis.

BIBLIOGRAFIA

- FÁVERO, Hamilton; LONARDONI Mario; SOUZA, Clóvis; TAKAKURA, Massakazu – Contabilidade Teoria e Prática – Volume 1- 6ª. Edição - Atlas- 2011.

- Equipe de Professores da FEA USP - Contabilidade Introdutória - 11ª Edição. Atlas- 2011

- SZUSTER, Natan, CARDOSO, Ricardo Lopes, SZUSTER, Fortunée Rechtman, SZUSTER, Fernanda Rechtman e SZUSTER, Flávia Rechtman – Contabilidade Geral – introdução à Contabilidade Societária = 4. Edição – Editora Atlas – 2013.

- PADOVEZE, Clóvis Luiz – Contabilidade Básica – 9ª. Edição -2014. Atlas

- IUDÍCIBUS, Sergio de – Teoria da Contabilidade -10ª. Edição - 2010- Atlas

- HERMANN, Junior F. – Contabilidade Superior -11. Edição – 1996- Atlas

- VELLANI, Cássio Luiz. Introdução a Contabilidade: Uma Visão Integrada e Conectada. 1. Edição – 2014 – Editora Atlas.

- BAPTISTA, Antônio Eustáquio e GONÇALVES, Eugênio Celso. Contabilidade Geral – 7ª Edição 2011. Editora Atlas

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

DEPARTAMENTO: Letras

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- **EMENTA:** A Frase. Interpretação de Textos. Redação. Língua e Linguagem. A Língua e Linguagem. A Língua Latina. Formação Histórica da Língua Portuguesa. As Línguas Românicas. Formação do Vocabulário Português. O Português do Brasil. Arcaísmos. Língua e Fala. Fonema. Vogais, Consoantes e Semivogais. Encontros Vocálicos. Morfossíntese. Classes de Palavras. Estrutura e Formação de Palavras. Sintaxe. A Coordenação. A Subordinação. Pontuação. Semântica. Vícios de Linguagem. Poética. Versificação.

- **OBJETIVO:** Revisão geral das dificuldades encontradas freqüentemente em Língua Portuguesa. A revisão deverá ser feita à medida que forem aparecendo as dificuldades aplicadas em textos ou da produção dos mesmos.

BIBLIOGRAFIA

- Gramática Aplicada - Hildebrando A. de André
- Curso Prático de Gramática - Ernani Terra
- Gramática - Reberto Melo Mesquita - Cleber R. Matos
- Gramática Essencial - Luiz Antonio Sacconi
- Estudo da Língua Portuguesa - Douglas Tufano

DISCIPLINA: Metodologia e Técnica de Pesquisa

DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- **EMENTA/OBJETIVO:** Estudo para compreensão do processo da vida de estudos do acadêmico universitário, como atitude reflexiva para economia e eficiência na aprendizagem científica. Compreensão do processo da ciência do conhecimento como reconstrução do saber humano abordando às variáveis relativas ao desenvolvimento do espírito crítico científico, através não só da instrumentalização da pesquisa, como consciência do espírito científico atual.

BIBLIOGRAFIA

- RUIZA, João Alvano - Metodologia Científica
- UFPR - Norms para apresentação de trabalhos - 10 vol.

DISCIPLINA: Noções de Direito Público e Privado

DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- **EMENTA:** Teoria Geral do Direito. Ramos do Direito. Fontes do Direito. Do Processo Legislativo. Direito Constitucional. Estado. Formas e Regimes de Governo. A Organização Nacional. A Declaração de Direitos. Direito Civil. Direito da Família. Direito das Coisas. Direitos das Obrigações. Direito de Sucessões. Direito Comercial. As Sociedades Mercantis. Títulos de Crédito. Falências e Concordatas.
- **OBJETIVO:** Identificar a necessidade da Organização do Estado no contexto social; a fim de viabilizar a estrutura política, a conveniência pacífica, o respeito e dignidade entre os cidadãos, no âmbito da pessoa física e jurídica, pessoa de direito público e privado; Compreender o Ordenamento Jurídico, sua formação, elaboração e aplicação; Distinguir a aplicação dos diversos ramos do direito (Civil; Penal; Constitucional; Administrativo; Trabalhista) na vida cotidiana; Associar o ramo do direito com a finalidade, conteúdo e incidência a que se destina.

BIBLIOGRAFIA

- Manual de Direito Público e Privado - Maximilianus C.A.
- FUHER e Édís Milaré, Editora Revista dos Tribunais - São Paulo

DISCIPLINA: Direito Comercial

DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- **EMENTA:** Direito Comercial. As Sociedades Mercantis. Títulos de Crédito. Falências e Concordatas.
- **OBJETIVO:** Distinguir a aplicação dos diversos ramos do direito (Civil; Penal; Constitucional; Administrativo; Trabalhista) na vida cotidiana; Associar o ramo do direito com a finalidade,

conteúdo e incidência a que se destina.
BIBLIOGRAFIA - Manual de Direito Público e Privado - Maximilianus C.A. - FUHER e Édis Milaré, Editora Revista dos Tribunais - São Paulo
DISCIPLINA: Ética Profissional
DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis PRÉ-REQUISITO: Não Há
<ul style="list-style-type: none">• EMENTA: Conceito da Ética, O Campo da Ética, Fontes das Regras Éticas, Comportamento Ético, O Código de Ética Profissional, Atuação do Profissional, O Profissional e o Exercício da Profissão.• OBJETIVO: Analisar os princípios éticos e morais requeridos pelas relações sociais em geral e os preceitos do código da ética da profissão contábil em especial. <ul style="list-style-type: none">• BIBLIOGRAFIA - AGUIAR, Francis J. A Ética nas empresas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. - LISBOA, Lázaro Plácido. Ética Profissional em Contabilidade. Editora Atlas – 2. Edição 1997. - AMOÊDO, Sebastião. Ética do Trabalho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997 - MOLLER, Claus. O lado humano da qualidade. São Paulo: Pioneira, 1992 - MORRIS, Tom. A nova alma do negócio: como a filosofia pode mudara produtividade de sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1998 - MOTTA, Nair de Souza. Ética e vida profissional. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Editora, 1984 - NASH, Laura L. Ética nas empresas. São Paulo: Makron Books, 1993 - SÁ, Antonio Lopes de. Ética profissional. São Paulo: 9ª Edição 2009 – Editora atlas - SROUR, Robert Henry. Poder, cultura e ética nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1998 - VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995 - TOFFLER, Barbara Ley. Ética no trabalho. São Paulo: Makron Books, 1993 - SUNG, Jung Mo. Conversando sobre ética e sociedade. Petrópolis: Vozes, 1995
DISCIPLINA: Contabilidade Geral II
DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis PRÉ-REQUISITO: Não Há
<ul style="list-style-type: none">• EMENTA: Estudo e registro dos fatos contábeis de maior complexidade que afetam ou venham a afetar o patrimônio.• OBJETIVO: Desenvolver a capacidade de analisar fatos ocorridos numa organização e/ou fora dela que modifiquem ou venham a modificar a situação patrimonial. Efetuar os Registros e elaborar relatórios de forma a evidenciar as transformações que ocorrem no patrimônio das entidades. BIBLIOGRAFIA - FÁVERO, Hamilton; LONARDONI Mario; SOUZA, Clóvis; TAKAKURA, Massakazu – Contabilidade Teoria e Prática – Volume 2 – 2. Edição – Editora Atlas- 2013. - Equipe de Professores da FEA USP - Contabilidade Introdutória - 11º Edição. Atlas- 2011 - IUDÍCIBUS, Sergio de – Teoria da Contabilidade -10ª. Edição - 2010- Atlas - SILVA, Edson Cordeiro da. Contabilidade Empresarial para Gestão de Negócios. Editora Atlas – 1. Edição 2008. - IOB – Informações Objetivas - Boletim Contábil
DISCIPLINA: Sociologia
DEPARTAMENTO: Ciências Humanas PRÉ-REQUISITO: Não Há

- **EMENTA:** Conceito. A Sociologia no Quadro Geral do Conhecimento Humano. Relações da Sociologia com outras Ciências Sociais. O Fato Social. A Sociedade. Grupos Sociais. Classes Sociais. Processos Sociais. Castas, Estamentos e Comunidades Sociais. Contato Social. Comunicação Social. Cultura. Forças Sociais. Comportamentos Coletivos. Grupos de Pressão. Controle Social. Influência do Meio Sobre a Civilização. O Método em Sociologia. O Pensamento Sociológico Através dos Tempos. Sociologia Econômica. Papel do Trabalho na Produção. Remuneração ao Trabalho. Associações Profissionais. O Capital. A Propriedade. Sociologia Política. Sociologia Religiosa. Sociologia Demográfica. Sociologia Criminal. Sociologia Moral.
- **OBJETIVO:** Compreender a relevância da Sociologia, a natureza da atividade social e a importância do estudo da Sociologia para a vida em sociedade; dominar os conceitos sociológicos fundamentais e associá-los à realidade; Caracterizar o Estado como instituição social predominante e conhecer a evolução do Estado moderno, na dimensão da Sociologia Política; Analisar as diferentes instituições sociais e os fenômenos da mudança social; Analisar as diferentes instituições sociais como espaço de interação social, Analisar criticamente as principais questões sociais contemporâneas.

- **BIBLIOGRAFIA**

- ARISTÓTELES - A Política - Trad. de Roberto Leal Ferreira - 1ª Ed. - S.P. - Martins Fontes - 1991
- ARON, Raymond - As etapas do pensamento sociológico - Trad. Sérgio Bath - 2ª Ed. - S.P. - Martins Fontes - 1987
- BENJAMIN, Walter - Textos de Walter Benjamin - In: Grandes Cientistas Sociais (Organizador Flávio R. Rothe, Coordenador Florestan Fenandes) - 1ª Ed. - S.P. - Ed. Ática - 1985
- CARDOSO, Fernando Henrique - O Modelo político Brasileiro - 5ª Ed. R.J. - Bertrand Brasil S.A. - 1993
- COMTE, Augusto - Discurso sobre o espírito positivo - trad. de Maria Ermantina Gaslvão G. Pereira - 1ª ed. - S.P. - Martins Fontes - 1990
- COMTE, Augusto - O espírito positivo - Trad. de Carlos Lopes Monteiro - 1ª ed. - Porto - Portugal - Rés- Editora Ltda - 19??
- COMTE, Augusto - Reorganizar a sociedade - Trad. de Álvaro Ribeiro - 1ª ed. - Lisboa - Portugal - Guimarães & Cia Editores - 1977
- CUIN, Charles- Henry; Gresle François - História da Sociologia - Trad. de Roberto Leal Ferreira - 1ª ed. - S.P. - Ensaio - 1994
- DURKHEIM, Émile; Weber Max - socialismo - Trad. de Ângela Ramalho e Antonia Bandeira 1ª ed. - R.J. - Relume-Dumará - 1993
- DURKHEIM, Émile - As regras do método sociológico - Trad. de Maria Izaura Pereira de Queiroz - 10ª ed. - S.P. - Companhia Editora Nacional - 1982
- MARX, Karl; Engels Friedrich - Manifesto do Partido Comunista - Trad. de marco Aurélio Nogueira e Leandro Konder - 3ª ed. - Petrópolis - Vozes - 1990
- MARX, Karl - O 18 de Luis Bonaparte - In: Os Pensadores - Trad. de Leandro Konder, José Arthur Gianotti e Walter Rehfeld - 4ª ed. - S.P. - Nova Cultural - 1988
- MONTESQUIEL, Charles de Secondat, Baron de - O Espírito das leis - Trad. de Cristina
- MURACHCO - 1ª ed. - s.P. - Martins Fontes - 1993
- MORUS, Tomás - A utopia - Trad. de José Marinho - 6ª ed. - Lisboa - Guimarães Editores Ltda - 1985
- ROTERDÃ, Erasmo de - Elogio da Loucura - Trad. de Álvaro Ribeiro - 7ª ed. - Lisboa - Guimarães Editores - 1987
- ROUSSEAU, Jean Jacques. Do contrato Social. In: Os Pensadores (Introdução e notas de Paul Arbousse-Bastide e Lourival Gomes Machado, Consultoria de Marilena Chauí). (Trad. de Lourdes Santos Machado) 2ª ed. - S.P. - Abril cultural - 1978

WEBER, Max - Weber In: Coleção grandes Cientistas Sociais - (Organizador Gabriel Cohn , Coordenador Florestan Fernandes). (Tradução Amélia Cohn e Gabriel Cohn). 1ª ed. - S.P. - Ática - 1986

DISCIPLINA: Contabilidade de Custos

DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- EMENTA: Introdução. Fluxo de Trabalho. Apropriação do Material. Apropriação da Mão-de-obra. Registros Contábeis e Relatórios. Sistemas de Custeio. Apropriação de Custos Indiretos de Fabricação. Margem de Contribuição e Ponto de Equilíbrio Contábil, Custos Aplicados e Outras Atividades.
- OBJETIVO: Estudar a Contabilidade de Custos como um instrumento de avaliação, controle e decisão;
- BIBLIOGRAFIA

- CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade de Custos – 5. Edição 2010- Editora Atlas
- DUTRA, Rene Gomes. Custos: Uma Abordagem prática. 7. Edição 2010 – Editora Atlas
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos – 10ª Edição – 2010 - Atlas.
- NAKAGAWA, Massayuki. ABC – Custeio Baseado em Atividades – 2. Edição 2001 – Atlas
- PADOVEZE, Clóvis Luis e TAKAKURA JR, Franco Kaolu. Custos e Preços de Serviços – 1. Edição 2013. – Editora Atlas
- SANTOS, Joel J. Contabilidade e Análise de Custos – 6. Edição 2011- Editora Atlas

DISCIPLINA: Estatística

DEPARTAMENTO: Ciências Exatas

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- EMENTA: Variáveis e Gráficos, Distribuições de Frequência. Média, Mediana, Moda e outras Medidas da Tendência Central. O Desvio Padrão e outras Medidas de Dispersão. Momentos, Assimetria e Curtose. Levantamentos Estatísticos. Teoria Elementar das Probabilidades. As Distribuições Binominal, Normal e de Poisson. Teoria Elementar de Amostragem. Teoria Estatística da Estimativa. O Método Estatístico. Apresentação Tabular. Séries Estatísticas. Estatística Gráfica. Eventos. Ajuntamento de Funções. Números Índices. Hipóteses. Amostragem. Teoria da Decisão Estatística. Testes de Hipóteses e Significância. Teoria das Pequenas Amostras. O Teste de Quadrado. Ajustamento de Curvas e o Método dos Mínimos Quadrados. Teoria de Correlação. Análise das Séries Temporais. Números Índices.
- OBJETIVO: proporcionar ao acadêmico o conhecimento de técnicas estatísticas para análise descritiva e inferencial de dados e a utilização de programas computacionais.

BIBLIOGRAFIA

LINDGREN, B. W. e MCEL RATH, G. W.. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro, Ed. Ao Livro Técnico, 1972.

MEYER, PAUL L. **Probabilidade com aplicações à Estatística**. Ao Livro Técnico, 1969.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira e CYMBALISTA, Melvin. **Probabilidades**. Ed. Edgard Blücher Ltda, 1974.

NOETHER, G. **Introdução à Estatística**. Guanabara 2, 1976.

CHRISTMANN, Raul Udo. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Edgard Blucher, 1978.

FERNANDES, P. J. **Introdução à Teoria das Probabilidade**. Ed. Ao Livro Técnico Ed. Unb, 1973.

MORETIN, P. A. e BUSSAB, W. O.. **Estatística Básica**, Atual, 1981

DISCIPLINA: Psicologia

DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- **EMENTA:** Introdução à Psicologia. Psicologia da Educação. Psicologia Evolutiva. Teorias de Aprendizagem. Teorias Associacionistas. Teorias Cognitivas. Personalidade. Teorias da Personalidade. Teoria Analítica de Carl Jung. Estrutura da Personalidade. Teoria da Necessidade Básica de Murray. Aprendizagem: Análise de Processo. Aprendizagem do Excepcional. Síndrome de Down. Testes Psicológicos. Teoria da “Fuga à Liberdade” de Erick From. Noções Gerais da Análise Transacional. A Psicologia e a Personalidade. A Psicologia Social.
- **OBJETIVO:** Compreender a Psicologia como ciência; Compreender o objeto de estudo da Psicologia; Compreender o uso e aplicação da ética da Psicologia na organização; Identificar os pressupostos básicos das teorias psicológicas e sua aplicação nas organizações; Compreender o processo de formação e desenvolvimento das características individuais; Identificar as limitações dos testes psicológicos na seleção de pessoal; Analisar as vantagens e limitações da avaliação de personalidade feita nas organizações; Compreender a influência dos diferentes fatores organizacionais no desenvolvimento do sujeito; Compreender as diferentes teorias motivacionais e sua aplicação no contexto empresarial; Compreender a dinâmica de interação entre os grupos e sua influência na vida do sujeito e da organização.

BIBLIOGRAFIA

- ALENCAR, E. S. de (org). - Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo. Cortez, 1992.
- BANDURA, A. - Modificação do comportamento. Rio, Interamericana, 1979.
- BRUNER, J. - O processo da educação. São Paulo, Nacional, 1971.
- BRUNER, J. - Uma nova teoria da aprendizagem. Rio/Brasília, Bloch/INL, 1975.
- CARRAHER, T., Carraher, D. & Schliemann, A. - Na vida dez, na escola zero. 3ª ed. - São Paulo, Cortez, 1989.
- SKINNER, B. F. - Questões recentes na análise comportamental. 2ª ed. Campinas, Papyrus, 1991.

DISCIPLINA: Direito Tributário

DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- **EMENTA:** O Estado e sua Finalidade. Conceito e Evolução da Legislação Tributária. Orçamento Corrente. Receitas Públicas. Classificação dos Impostos. Evasão Legal e Ilegal. Leis e Tratados Internacionais. Vigência. Interpretação. Modalidades de Lançamento. Conceito da Constituição de Crédito Tributário. Extinção do Crédito Tributário. A Decisão Administrativa. A Decisão Judicial.
- **OBJETIVO:** propiciar aos alunos uma visão global e aplicada do Direito tributário para maior integração com as normas jurídicas vigentes.

BIBLIOGRAFIA

Código Tributário Nacional - Ed. Saraiva
Direito Tributário Brasileiro - Aliomar Baleeiro. Ed. Forense
Curso de Direito Tributário - Ruy Barbosa Nogueira. Ed. Ibat
Direito Tributário Aplicado e Comparado - Ruy Barbosa Nogueira. Ed. Forense
Noções de Direito Tributário - Geraldo Ataliba
Direito Tributário - Yoshiaki Ichiara. Ed. Atlas
Comentários ao Código Tributário Nacional - Rubens Gomes de Souza, Geraldo. Ataliba e P. Barros Carvalho.
Direito Tributário - Comentários do CNT. A.J. Campos Franco, Tilbery, Gondra, Nabantini, de Juano e outros. Bushatsky
Cursos de Direito Tributário - Fábio Fanicchi, Resenha
Direito Processual Tributário - Hélio Dória

Introdução do Direito Tributário - Amilcar Araújo Falcão

Direito Penal Tributário - Igor Souza Tenório

DISCIPLINA: Sistema de Informações Contábeis

DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- EMENTA: Estudo da contabilidade sob a abordagem sistêmica analisando o processo de registro, controle, avaliação para geração de informação.
- OBJETIVO: Desenvolver estudos da contabilidade numa abordagem sistêmica
Desenvolver estudos objetivando preparar os acadêmicos Para interagir com as organizações face aos seus processos de mudança.

BIBLIOGRAFIA:

BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informação - Um Enfoque Gerencial. 2. Edição 2008. Editora Atlas

CASSARO, Antônio Carlos. Tomada de decisões, SP. Ed. Pioneira, 5º ed. 2010.

CAUTELA, Alciney Lourenço/POLLONI, Enrico G. Franco. Sistemas de Informação na Administração de Empresas, SP, Atlas, 4º ed. 1991.

GIL. Antonio de Loureiro. Sistemas de Informação Contábil/Financeiros. Atlas,

OLIVEIRA. Edson. Contabilidade Digital – 1. Edição 2014. Editora Atlas.

DISCIPLINA: Direito Trabalhista

DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- EMENTA: História Geral do Direito do Trabalho. Direito Social. Conceito de Empregado. Conceito de Empregador. Contrato de Trabalho. Jornada de Trabalho. Horas Extraordinárias. Férias Salário. Direito Sindical. Previdência Social. FGTS. Trabalho de Menor. Segurança do Trabalho. Acidente de Trabalho. Justiça do Trabalho.
- OBJETIVO: Propiciar aos alunos uma visão global do Direito trabalhista aplicado em áreas afins de seu curso para uma maior integração com as normas jurídicas vigentes.

DISCIPLINA: Matemática Financeira

DEPARTAMENTO: Ciências Exatas

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- EMENTA: Juros Simples – Juros e Montantes. Descontos. Equivalência de Capitais. Juros Compostos - Descontos. Anuidades e Empréstimos. Inflação.
- OBJETIVO: Proporcionar e oferecer subsídios de matemática financeira e resoluções práticas do cálculo financeiro.
- BIBLIOGRAFIA

CASAROTO Filho N. - Matemática Financeira e Engenharia Econômica.

ENSSLIN, Leonardo - Análise de Investimentos.

FARO, C. de - Elementos de Engenharia Econômica.

HESS, G. Marques - J. L. Paes - L.C.R. Puccini - A Engenharia Econômica. R.J.

KOPITTKE, B.N. - Seleção de Projetos de Investimentos com orçamento sob condição de Incerteza.

FLEICHER, G.A. - Teoria da Aplicação da Capital.

VIEIRA SOBRINHO, J.O. - Matemática Financeira. S.P.

EHRlich, P.J. - Pesquisa Operacional. S.P.

KRIK, E.V. - Métodos de Sistemas.

PAMPLONA, E.D. - Abordagem da Inflação na Análise Econômica Financeira de Investimentos.

WASHINGTON F.M. - e José Maria Gomes - Matemática Financeira. S.P.

CASAROTO Filho e HARTMUT Kopittke - Análise de Investimentos. UFSC - Florianópolis.

DISCIPLINA: Contabilidade Comercial e Industrial

DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- **EMENTA:** Estudos dos fundamentos das atividades comercial e industrial. Desenvolvimento dos processos de contabilização, com aplicação da legislação vigente.
- **OBJETIVO:** Conceituação e aplicação da contabilidade comercial, demonstrando as formas de constituição e encerramento das atividades. Estudo da composição e das variações patrimoniais através dos mecanismos específicos da contabilidade e legislação pertinente. Estudos dos fundamentos da atividade industrial, desenvolvendo o processo de contabilização com o uso das técnicas de custos.

BIBLIOGRAFIA

- CARDOSO, Ruy Lopes, Orçamento Empresarial. 2. Edição – 2014 Editora Atlas,
- FÁVERO, Hamilton; LONARDONI Mario; SOUZA, Clóvis; TAKAKURA, Massakazu – Contabilidade Teoria e Prática – Volume 1- 6ª. Edição - Atlas- 2011.
- FÁVERO, Hamilton; LONARDONI Mario; SOUZA, Clóvis; TAKAKURA, Massakazu – Contabilidade Teoria e Prática – Volume 2 – 2. Edição – Editora Atlas- 2013.
- IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial. 9. Edição – 2010 - Editora Atlas.
- LEMES, Sirlei – Casos Para Ensino em Contabilidade Societária. 2014 – 1. Edição Editora Atlas.
- SOUZA, Acilon Batista de. Contabilidade de Empresa Comerciais. 2002 – Atlas
- MARTINS Eliseu. Manual de Contabilidade Societária. 32. Edição 2013.

DISCIPLINA: Contabilidade Pública e Orçamento

DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- **EMENTA:** Noções Gerais, Estrutura Governamental, Receita Pública, Despesa Pública, Orçamento Público, Execução Orçamentaria, Escrituração, Estrutura Patrimonial, Demonstrativo Financeiro, Fundamento, Documentação e Elaboração, Balanço Geral, Etapas e Controle, Competência da Fiscalização, Exame a aprovação das Costas.
- **OBJETIVO:** Desenvolver estudos que venham a aprimorar o sistema de informações para fins de análise e controle da receita e das despesas por parte dos órgãos competentes e que venham a facilitar o processo de tomada de decisão. Ministrando o ensino na área de contabilidade pública e orçamento com abordagem contábil, técnica, jurídica e financeira, visando a formação de pessoal habilitado.

BIBLIOGRAFIA

- BEZERRA FILHO, João Eudes. Contabilidade Aplicada ao Setor Público. 1. Edição 2014 Editora Atlas.
- BEZERRA FILHO, João Eudes. Orçamento aplicado ao Setor público. 2. Edição 2013. Editora Atlas.
- KOHAMA, Heilio. Balanços Públicos; Teoria e Prática. 3. Edição 2015 – Editora Atlas
- SILVA, Valmir Leonicio. A Nova Contabilidade Aplicada ao Setor Público: Uma Abordagem Prática. 3 Edição 2014- Editora Atlas.
- SILVA, Lino Martins da. Contabilidade Governamental. 9. Edição 2011. Editora Atlas.

DISCIPLINA: Teoria da Contabilidade

DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- EMENTA: Estudo da Teoria Contábil abordando a evolução do pensamento contábil, analisando suas contribuições ao atual contexto teórico da contabilidade.
- OBJETIVO: Propiciar aos alunos condições para compreender a relação da contabilidade com o cenário onde ela é aplicada, através da análise da evolução do pensamento contábil, das novas teorias e suas contribuições para a melhoria da qualidade dos serviços contábeis.

BIBLIOGRAFIA

- IUDÍCIBUS, de Sérgio - Teoria da Contabilidade - 10ª ed. - Editora Atlas - S.P. - 2010
- HENDRIKSEN, E.S. – “ Teoria de La Contabilidad” Editora UTEHA, México.
- FÁVERO, Hamilton; LONARDONI Mario; SOUZA, Clóvis; TAKAKURA, Massakazu – Contabilidade Teoria e Prática – Volume 1- 6ª. Edição - Atlas- 2011.
- FÁVERO, Hamilton; LONARDONI Mario; SOUZA, Clóvis; TAKAKURA, Massakazu – Contabilidade Teoria e Prática – Volume 2 – 2. Edição – Editora Atlas- 2013.
- NIYAMA, Katsumi Sergio. SILVA, Cesar Augusto Tiburcio. Teoria da Cocontabilidade – 3. Edição 2013 – Editora Atlas
- Revista Brasileira de Contabilidade.

DISCIPLINA: Administração Financeira

DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis

PRÉ-REQUISITO: Não Há

EMENTA: Importância das técnicas financeiras, implantar e organizar setores financeiros, consolidar informações empresariais, gerenciais e econômico-financeiras das empresas independente do porte, avaliar projetos econômicos e de intermediação

financeira, indicando a melhor opção, analisar financeiramente orçamentos, balanços e resultados, interpretar mapas financeiros

- OBJETIVO: Desenvolver nos alunos os conhecimentos essenciais sobre a gestão dos recursos disponíveis visando a maximização da riqueza da organização.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Gitman, Lawrence Jeffrey. Princípios de administração financeira, 10ª edição; São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004

Santos, Edno Oliveira dos. Administração financeira da pequena e média empresa; São Paulo: Atlas, 2001

Martins, Eliseu. Administração financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias; São Paulo: Atlas, 1986

COMPLEMENTAR:

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. Como e Por Que Tornar-se Uma Companhia Aberta? Disponível em

www.bovespa.com.br

Guia de Debêntures. Disponível em www.bovespa.com.br

Opções de Compra Não-Padronizadas Warrants. Disponível em www.bovespa.com.br

BRASIL, Haroldo V., BRASIL, Haroldo G. Gestão Financeira das Empresas: Um Modelo Dinâmico; Rio de Janeiro:

Qualitymark, 1991.

ROSS, Stephen, WESTERFIELD, Randolph, JAFFE, Jefferey. Administração Financeira: Corporate Finance. 2. ed. São

Paulo: Atlas, 2002.

Jornais Diversos.

Revistas que abordam o tema.

Obs: Outras referências complementares poderão ser incluídas conforme as necessidades dos temas.

DISCIPLINA: Contabilidade Gerencial

DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- **EMENTA:** Conceituação da contabilidade gerencial e demonstração do seu processo de evolução. Estudos dos fundamentos e das técnicas de controladoria e de elaboração do orçamento empresarial.
- **OBJETIVO:** Desenvolver estudos acerca da utilização do sistema contábil como um instrumento fundamental para o acompanhamento da evolução de uma entidade, ao mesmo tempo propiciando condições de controle avaliação e decisões gerenciais.

BIBLIOGRAFIA:

- ALVES, Revson Vasconcelos. Contabilidade Gerencial. 1. Edição 2013 – Editora Atlas.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de - Contabilidade Gerencial - Editora Atlas - 11 ed. S.P. - 2011
- PADOVEZE, Clovis Luis - Contabilidade Gerencial - Editora Atlas – 7. Edição S.P. - 2010
- MARION, José Carlos - Contabilidade Empresarial - Editor Atlas - 5ª ed. - S.P. – 1995
- BIO, Sergio Rodrigues. Sistemas de Informação – Um Enfoque Gerencial – 2. Edição Atlas 2008.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de Informações Gerenciais, Estratégicas, Táticas e Operacionais. 2. Edição Atlas 2003.
- HORNGREN, Charles T. Introdução à Contabilidade Gerencial – Prentice/Hall 1985.

DISCIPLINA: Contabilidade Internacional

DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- **EMENTA:** Aspectos do ambiente contábil internacional – Pontos conflitantes de práticas contábeis em diferentes países - importância da contabilidade internacional Harmonização das normas contábeis internacionais. Estudo de matérias cujo entendimento e aplicação difere em diversos países. Atuação dos organismos internacionais de contabilidade.
- **OBJETIVO:** Conduzir os alunos a reflexões sobre o escopo internacional da contabilidade, a análise das diferenças e similaridades do pensamento contábil, princípios, normas e procedimentos vigentes nos diversos países e as tentativas de padronização/harmonização das práticas contábeis.
- **BIBLIOGRAFIA**

- MARTINS, Eliseu- "Diversidade do ambiente profissional do contabilista", Trabalho apresentado ao XXX Seminário Interamericano de Contabilidade, 1991.
- HIRASHIMA, T e MARTINS, Eliseu- "Harmonização internacional dos princípios e normas contábeis", Convenção dos Contabilistas do Estado de SP, Santos, 1991.
- CHOI, Frederick D S e MUELER, Gerard D- "Intenational Accounting", 2a edição, Prentice-Hall, 1992.
- HOLZER, H Peter e outros- "International Accounting", Harper & Row, 1984.
- ROSA, Paulo Moreira da. A contabilidade no MERCOSUL.
- FERNANDES, Luciane Alves, SANTOS José Luiz dos e SCHIMIDT Paulo – Contabilidade Internacional Avançada. – Editora Atlas
- IBRACON – Contabilidade no Contexto Internacional. – Atlas.
- FRANCO Hilário, Contabilidade na era da Globalização – Atlas.
- PEREZ JR., José Hernandes. Conversão de Demonstrações Contábeis para Moeda Estrangeira – Atlas.

- BEUREN, Ilse Maria e BRANDÃO, Juliane Fávero. Demonstrações Contábeis no MERCOSUL. – Atlas.

DISCIPLINA: Planejamento Estratégico e Política Empresarial

DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- EMENTA:
Técnicas de planejamento. Briefing. Análise de mercado, produto e concorrência. Diagnóstico. Determinação de objetivos e estratégias. Variáveis mercadológicas. Posicionamento do produto em relação ao mercado. Determinação de venda. Sistemas de avaliação e controle.
- OBJETIVO: Preparar profissionais para o exercício de cargos e funções relacionados com a administração hospitalar e gestão da saúde, como chefias, coordenações, direções e outros, formando gestores identificados com os modernos processos administrativos.

BIBLIOGRAFIA

CERTO, S. C.; PETER, J. P. Administração Estratégica: planejamento e implantação da estratégia. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2005.

PORTER, M. E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

MINTZBERG, H. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2007..

7.2. Complementar (Livros e Periódicos)

Revista de Administração da USP (RAUSP)

Revista de Administração de Empresas (RAE)

Revista de Administração Contemporânea (RAC)

DISCIPLINA: Auditoria e Perícia Contábil

DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- EMENTA: Estudo dos fundamentos de auditoria e seus procedimentos básicos, conceituação e processualística da perícia contábil.
- OBJETIVO: Propiciar aos alunos conhecimento do ambiente organizacional das empresas, capacitando-os a acompanhar e executar trabalhos de auditoria e perícia contábil.

BIBLIOGRAFIA

ATTIE, Willian. Auditoria – Conceitos e Aplicação – São Paulo- Atlas 1993

ALMEIDA, Marcelo C. Auditoria um Curso moderno e Completo. Saraiva 1984.

BRASIL, Leis e Decretos – Código Processual Civil.

FRANCO, Hilário – Auditoria contábil – Atlas 1988.

IBRACON. Normas e Procedimentos de Auditoria – Atlas 1988.

MAGALHÃES, Antonio de Deus F. Perícia Contábil - Atlas

DISCIPLINA: Análise das Demonstrações Contábeis

DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- EMENTA: Estudo dos Fundamentos da análise das Demonstrações Contábeis.
- OBJETIVO: Desenvolver estudos sobre a utilização dos demonstrativos contábeis como fonte de dados para gerar informação para o processo decisório do usuário da Contabilidade.
- BIBLIOGRAFIA

MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços. 3.ed. S.Paulo, 5. Edição Atlas, 2011
IUDICIBUS, Sergio de. Análise de Balanços. 6.ed.S.Paulo, Atlas, 2010.
ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. 6.ed. S.Paulo, Atlas, 2011.
SILVA, José Pereira de. Análise Financeira das Empresas. 5.ed. S.Paulo, Atlas, 2010.
MARTINS, Eliseu e ASSAF NETO, Alexandre. Administração Financeira. S.Paulo, Ed.Atlas, 1992.
CRUZ, Older Lopes da. Análise de Relatórios Financeiros. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editor
FRANCO, Hilario. Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços. 15.ed. S. Paulo, Atlas, 1992.
SANTOS FILHO, Armando de e OLINQUEVITCH, José Leonidas. Análise de Balanços para Controle Gerenc
RIBEIRO, Osni Moura. Análise de Balanços. 2. ed. S.Paulo, Saraiva, 1995.
BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações Financeiras, Análise e Interpretação. 2. ed. S.Paulo, Atlas, 1990.
FLORENTINO, Américo Matheus. Análise Contábil. 1.ed. Rio de Janeiro, Fund.Getulio Vargas, Editora da FG
SENDEROVICH, Isaac A. e TELIAS, Alejandro J. Análisis de Balances ajustados por inflación. **Buenos Aires**
Moderna S.A.I.C. 1981.

DISCIPLINA: Contabilidade Tributária

DEPARTAMENTO: Ciências Contábeis

PRÉ-REQUISITO: Não Há

- EMENTA: Aplicação da legislação tributária e previdenciária nas empresas, evidenciando os procedimentos contábeis e as técnicas de planejamento tributário.
 - OBEJTIVO: Propiciar o conhecimento dos procedimentos contábeis pertinentes à aplicação da legislação tributária e previdenciária, assim como as técnicas de planejamento tributário.
 - BIBLIOGRAFIA
- BORGES, Humberto Bonavides, Planejamento Tributário. 13. Edição 2014 – Editora Atlas.
- CAMPOS, Cândido H. Planejamento Tributário – Atlas. 1985.
- FABRETTI, Camargo Lúlio, FABRETTI, Denise, FABRETTI, Deline Ramos, MUNHÓS, José Luis. Contabilidade Tributária. 15 Edição = 2015- Editora Atlas.
- IOB – Informações Objetivas – Boletim
- SANTOS, mateus Alexandre Costa dos. Contabilidade Tributária. 1. Edição 2015.

13. RELAÇÃO DOS PROFESSORES – REGIME DE TRABALHO - TITULAÇÃO - DISCIPLINAS

DOCENTE	SIT. FUNCIONAL	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS	QUALIFICAÇÃO
Cláudio Nogas Coordenador de Curso	Efetivo	TIDE	Contabilidade Comercial e Industrial Auditoria e Perícia Contábil	Graduação em Ciências Contábeis pela FAE (1987). Mestrado em Contabilidade e Controladoria pela UNOPAR (2001) e Doutorado em Engenharia da Produção pela UFSC (2013).
Adilson Anacleto	Efetivo	TIDE	Planejamento Estratégico e Política Empresarial	Graduação em Administração pela FAFIPAR (1994). Mestrado em Agronomia pela UFPR (2005) e Doutorado pela UFPR (2011).
Carlos Alberto Reichen de Souza Miranda	Efetivo	T-40	Introdução à Economia	Graduação em Ciências Econômicas pela Faculdade de Administração e Economia (1974), Especialização em Administração de Empresas pela Faculdade de Administração e Economia (1975), Mestrado em Educação pela PUC-Pr (1999).
Dulce Mara Nunhez Dias	Efetivo	T-40	Contabilidade Geral I e II Ética profissional Estágio Supervisionado	Graduação em Ciências Contábeis pela UEM (1988), Especialização em Controladoria e Gerência Financeira – UEM(1997) Mestrado em Engenharia da Produção pela UFSC (2003)

Emérico Arnaldo de Quadros	Efetivo	TIDE	Psicologia	Graduação em Psicologia pela UEL (1986), Especialização em Filosofia pela UEL (1987), Especialização em Educação Física Escolar pela Fac. Estadual de Educação Física de Jacarezinho (1993), Mestrado em Psicologia Clínica pela TUIUTI (1999) e Doutorado em Psicologia pela PUC-Campinas (2008)
Handerson Fabiano Alves	Efetivo	T-40	Contabilidade de Custos Contabilidade Tributária Teoria da Contabilidade Contabilidade Geral Administração Financeira	Graduação em Ciências Contábeis pela FAFIPAR (1994), Especialização em Supervisão Escolar pela FAFIPAR (2000)
Íria Marjori Schubalski Reisdorfer	Colaborador	T-40	Língua Portuguesa	Graduação em Letras pela UNICENTRO (2002) e Mestrado em Linguística pela UNICAMP (2007).
Jefferson Augusto Krainer	Colaborador	T-40	Noções de Direito Público e Privado Direito Tributário	Graduação em Letras - Francês pela Universidade Católica do Paraná (1972), Graduação em Direito pela Universidade Federal do Paraná (1979), , Especialização para Professores e Profissionais Liberais em Administração, Contábeis, Atuariais e Economia pela Faculdades Estadual de Cascavel - FECIVEL (1978).
Joacir Navarro Borges	Efetivo	TIDE	Sociologia	Graduação em História pela UFPR (1999) e Doutorado em História pela UFPR (2007).
Ledyr dos Santos	Efetivo	T-20	Contabilidade Gerencial Metodologia e Técnicas de Pesquisa Contabilidade Internacional	Graduação em Ciências Contábeis Grau pela FAFIPAR (1986) e Especialização em Formação de Professores de Disciplinas Especializadas no Ensino de 2º Grau pelo CEFET (1989), Especialização em Recursos Humanos pela FAFIPAR (1993)

Manoel Pedro Fogagnoli	Efetivo	T-20	Contabilidade Pública e Orçamento Análise das Demonstrações Contábeis	Graduação em Ciências Contábeis pela FESP (1976). Graduação em Administração pela FESP (1979). Especialização em Finanças pela FAE (1981)
Nazareno Antonio Vilarinho Pioli	Efetivo	T-20	Direito Comercial Direito Trabalhista	Graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba (1974), Graduação em Pedagogia pela Fundação Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (1975).
Pedro Henrique Martins	Efetivo	T-40	Matemática	Graduação em Matemática pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (1983) e Especialização em Matemática com Ênfase em Informática pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (1997).
Reinaldo Rosa	Efetivo	T-40	Estatística Matemática Financeira	Graduação em Matemática pela FAFIPAR (1974), Graduação em Engenharia Elétrica pela UFPR (1984) e Especialização em Administração Empresarial pela Faculdade de Administração e Economia - FAE (1993)
Samuel Ribeiro da Fonseca	Efetivo	T-09	Sistema de Informação Contábil Introdução a Administração	Graduação em Ciências Contábeis Grau pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (1986) e Especialização em Formação de Professores de Disciplinas Especializadas no Ensino de 2º Grau pelo CEFET (1989)

QUADRO RESUMO

15.1. – TITULAÇÃO

Doutores	04
Mestres	03
Especialistas	07
Graduados	01
TOTAL	15

15.2. – CLASSE

Efetivos	13
Colaboradores	02
TOTAL	15

15.3. – REGIME DE TRABALHO

Dedicação Exclusiva (TIDE)	04
Tempo Integral (40 horas)	07
20 horas	03
09 horas	01
TOTAL	15

14. ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado é uma das atividades de maior relevância no contexto do currículo pleno, tem por objetivos:

- estimular os alunos à prática das teorias assimiladas no decorrer do Curso ministrado;
- compreender e conhecer o grau de flexibilidade na aplicação das teorias e conceitos assimilados;
- interagir no Sistema Administrativo em empresas privadas, públicas e de prestação de serviços;
- oportunizar ao aluno, contatos profissionais que permita seu ingresso no mercado de trabalho;
- desenvolver posturas de Profissional e Empreendedor.

O estágio deverá totalizar o mínimo de 10 % da carga horária do currículo do curso ministrado e a duração das práticas de Estágio Supervisionado será de, no mínimo, 1 (hum) ano, podendo iniciar-se na 3ª série do curso.

DA AVALIAÇÃO

A sistemática e critérios de avaliação serão definidos no Regulamento de Estágio de cada curso. O conjunto de critérios de avaliação deverá resultar em uma nota única que deverá ser encaminhada à Secretaria Geral, ao final do ano letivo. Não se aplicam ao estágio as normas referentes a Exame Final e Plano de Acompanhamento de Estudos. O controle de frequência e aproveitamento das disciplinas de estágio será efetuado em Diário de Classe próprio. O estágio, quando previsto curricularmente, será regido por regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Departamental, atendidas as disposições da presente Resolução. Os casos omissos serão resolvidos pelo Departamento do Curso de Graduação.

A MONITORIA

Alunos regulares dotados de conhecimentos específicos na área da Monitoria e com demonstração de rendimento escolar satisfatório podem ser selecionados pelos Departamentos e designados pela Diretora, sem vínculo empregatício para apoio às atividades de Laboratório.
O exercício da monitoria é considerado título para ingresso no magistério da Faculdade.

PARCERIAS

CIEE

A FAFIPAR tem parceria estabelecida com CIEE – Centro de Integração Empresa; Instituto Oswaldo Lodi–Escola, o que permite que alunos regulares possam ser recrutados e encaminhados para o mercado de trabalho.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/OUTROS

O trabalho de conclusão de curso para os alunos de Ciências Contábeis, deverá ser executado individualmente assessorado por um professor orientador, com a finalidade de consolidar os conhecimentos teórico-prático adquiridos no decorrer do curso.

- São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis:
 - criar condições para que o aluno, habitue-se a analisar e a tratar as informações de forma sistemática para expô-las e sustentá-las tanto por escrito como oralmente, capacitando-o compreender a atuação do todo no contexto sócio-político e econômico;
 - promover condições para que o aluno reflita criticamente sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas;
 - proporcionar ao aluno orientação que direcione a reflexão crítica e contextualizada da dinâmica da administração.

O Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis poderá ser desenvolvido em empresas, públicas, privadas, educacionais, dos mais diversos ramos dentro de um tema delimitado e conforme o ramo escolhido pelo aluno.

O trabalho será desenvolvido observando os seguintes itens:

- I - apresentação;
- II - introdução (problema, os objetivos, delimitação e justificativa);
- III - fundamentação teórica;
- IV - metodologia;
- V - interpretação e análise dos dados;
- VI - conclusões;
- VII - bibliografia.

O trabalho é avaliado por uma banca examinadora e composto de três (03) membros, a saber: o professor orientador e dois (02) professores que tenham afinidade com o tema de escolhido pelo aluno.

A banca examinadora avalia o trabalho e a defesa feita pelo aluno, nos seguintes itens:

- 1 - atendimentos às normas das ABNT e às normas gramáticas;
- 2 - capacidade de inovação crítica;
- 3 - coerência entre projetos de estágio e desenvolvimento do estágio supervisionado em Administração;
- 4 - conhecimento do assunto considerando a consistência da fundamentação teórica em relação ao tema delimitado, através da clareza, seqüência e segurança na argumentação;
- 5 - capacidade de enriquecer o tema delimitado sem perder a consistência da fundamentação teórica.

Os alunos terão até (45) quarenta e cinco minutos para realizar uma sinopse de seu trabalho e (15) quinze minutos para responder as questões da banca examinadora.

A avaliação deverá ser comentada verbalmente na presença do aluno e registrada na ficha de avaliação na banca examinadora, dando ciência ao mesmo.

O aluno é considerado aprovado se atingir a nota mínima estabelecida no regimento.

Outras especificações serão estabelecidas dentro de orientações e manuais elaborados pelo departamento e entregue ao aluno.

RECURSOS MATERIAIS EXISTENTES

01 Auditório para eventos e projeções de vídeo;
01 sala para preparo de aula e atendimento aos alunos de Estágio Supervisionado;
01 sala de Chefia de Departamento;
01 Biblioteca;
01 sala de Empresa Júnior;
01 Auditório com 100 lugares para turmas com mais de 50 alunos;
05 salas de aula dispoendo de 50 lugares para atendimento às turmas.
01 Laboratório de Informática, dispoendo de Rede Intranet de Comunicações e dados com acesso a rede Internet

LABORATÓRIOS / SALAS ESPECIAIS

Laboratório de Informática equipado com microcomputadores e recursos audiovisuais para permitir treinamentos ajustados às necessidades de capacitação dos nossos alunos no mundo digital e conhecimentos das modernas tecnologias de informação.

BIBLIOTECA (S)

Organizada dentro das normas da biblioteconomia, está dotada de valioso número de obras, periódicos, vídeos e CD's, oferece subsídio às leituras orientadas e/ou indicadas pelos professores dos diversos componentes curriculares.

15. REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1.º Este instrumento legal regulamenta o componente curricular Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Contábeis, em relação aos pré-requisitos, coordenação, supervisão e orientação dos estagiários, elaboração do planejamento, relatório de estágio e critérios de avaliação.

CAPÍTULO II DO COMPONENTE CURRICULAR E DA MATRÍCULA

Art. 2.º São objetivos do componente curricular Estágio Supervisionado:

- I. oportunizar ao acadêmico do Curso de Ciências Contábeis aprendizagem social, profissional e cultural que lhe possibilitem o preparo para atuação em campos de futuras atividades profissionais;
- II. promover o processo de integração empresa-escola, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos e experiências;
- III. oportunizar ao acadêmico a convivência com a aplicação prática dos princípios fundamentais das Ciências Empresariais, que pressupõe o saber comunicar, problematizar, intervir, superar, criar respostas.

Art. 3.º O componente curricular Estágio Supervisionado tem matrícula, duração estabelecida conforme Currículo Pleno do Curso.

Art. 4.º A matrícula no componente curricular Estágio Supervisionado é de responsabilidade do acadêmico no início do último ano do curso, com preenchimento de ficha de inscrição perante ao Coordenador do Estágio Supervisionado.

Art. 5.º O Estágio Supervisionado deve estar relacionado:

- I. A uma das áreas abrangidas pelo campo profissional da Contabilidade previstas na proposta do curso.

CAPÍTULO III

DA ESTRUTURA E DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 6.º A estrutura do componente curricular Estágio Supervisionado comporta os seguintes atores:

- II. Coordenador de Estágio: professor responsável pelo componente curricular;
- III. Supervisor: profissional vinculado à empresa e ao campo de aplicação capaz de orientar as atividades do aluno dentro dos objetivos do componente curricular;
- IV. Orientador: professor responsável pela orientação do estágio;
- V. Estagiário: acadêmico matriculado no Curso de Ciências Contábeis da FAFIPAR.

SEÇÃO I

DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 7.º O Coordenador do componente curricular Estágio Supervisionado é o docente indicado pelo Departamento do Curso, a quem cabe:

- I. fornecer as orientações gerais do componente curricular e deste regimento aos demais atores;
- II. proceder aos registros referentes à disciplina e demais atividades dela decorrente;
- III. entrosar-se com ações e mecanismos de integração universidade-sociedade, visando a obtenção de vagas de estágio;
- IV. apresentar ao Orientador a Avaliação feita pelo Supervisor;
- V. acompanhar, junto ao Orientador, o desenvolvimento do estágio;
- VI. encaminhar casos e questões duvidosas e/ou omissas ao Departamento do Curso de Administração.

SEÇÃO II

DO SUPERVISOR

Art. 8.º O Supervisor é o profissional vinculado à empresa e ao campo de aplicação, a quem cabe:

- I. acompanhar o aluno no campo de aplicação;

- II. fazer a avaliação confidencial conforme formulário enviado pela Coordenação do Componente Curricular Estágio Supervisionado;
- III. prestar informações referentes às atividades do aluno ao Orientador.

SEÇÃO III

DO ORIENTADOR

Art. 9.º O Orientador é o professor indicado pelo Departamento responsável, a quem cabe:

- I. orientar o aluno no que cabe ao Estágio Supervisionado;
- II. baseado na avaliação do Supervisor, no acompanhamento das atividades e no relatório entregue, avaliar o estágio do aluno;
- III. comunicar-se com o Supervisor, visando obter informações referentes às atividades do aluno.
- IV. entregar ao Coordenador do Componente Curricular Estágio Supervisionado a Nota Final do Estágio, conforme Anexo VII deste regimento.

SEÇÃO IV

DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. – O Estagiário é o acadêmico do Curso de Curso de Ciências Contábeis da FAFIPAR, a quem compete:

- I. comunicar ao Coordenador de Estágio a necessidade e/ou possibilidade de realização de estágio em algum campo de aplicação;
- II. encaminhar-se ao Campo de Aplicação do Estágio munido de Carta de Apresentação (Anexo I), Carta de Aceite (Anexo II), Informações ao Supervisor (Anexo IV); Formulário de Avaliação Confidencial (Anexo V), Declaração de Realização de Estágio (Anexo VI),
- III. elaborar o Planejamento de Estágio (Anexo III) junto ao Supervisor e Orientador, obedecendo aos prazos estabelecidos pela Coordenação de Estágio Supervisionado.
- IV. realizar as atividades programadas no Planejamento do Estágio;
- V. elaborar o Relatório de Estágio conforme normas estabelecidas neste Regimento.

Art. 11. – Será considerado abandono de Estágio o não cumprimento das atividades programadas a partir da data da confirmação do Estágio.

CAPÍTULO IV **DO ESTÁGIO**

Art. 12. Entende-se por Estágio Supervisionado, remunerado ou não, aquele período em que o acadêmico do Curso de Ciências Contábeis troca experiências práticas e teóricas em diversos Campos de Atuação, sob a supervisão da Coordenação de Estágios, visando complementar a sua formação profissional.

Art. 13. O Estágio possui uma duração mínima de 300 horas, sendo que, no máximo 20% deste tempo (60 horas) poderá ser atribuído para o Planejamento e para a elaboração do Relatório de Estágio.

Art. 14. O aluno deverá entregar duas (02) cópias do Projeto de Estágio, as quais terão por destinatários o Coordenador do Componente Curricular Estágio Supervisionado e o Orientador.

Parágrafo Único. O Projeto de Estágio deve ser elaborado conforme o Anexo III deste Regimento.

Art. 15. O relatório decorrente da realização do Estágio Supervisionado, em seus aspectos formais de apresentação, obedece ao que determina as normas para apresentação de trabalhos baseadas na Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (norma NBR 6023) e regulamentação de trabalhos científicos da FAFIPAR.

Art. 16. – O aluno deverá entregar duas (02) cópias do Relatório de Estágio, encadernadas em capa dura e uma cópia digitalizada, as quais terão por destinatários o Coordenador do Componente Curricular Estágio Supervisionado e o Orientador.

Parágrafo Único. O acadêmico deverá entregar o Relatório de Estágio conforme data afixada em edital pelo coordenador de estágio.

Art. 17. O relatório é a síntese e interpretação teórica da prática realizada. Deve revelar mais que citação de ações ou sua descrição exaustiva. É a elaboração intelectual das atividades propostas e as efetivadas, desde suas intenções e condições de realização, justificativas, causas e conseqüências. É a análise teórica do trabalho realizado.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 18. O acadêmico matriculado regularmente no Estágio é avaliado a cada bimestre, sendo no primeiro, segundo e terceiro bimestres a avaliação (sem explicitação de nota) tem por base a execução das atividades do cronograma do Projeto de Estágio, conforme o acompanhamento na fase de análise; Já no quarto bimestre a avaliação é feita a partir do relatório do estágio.

Parágrafo único - Para aprovação no Componente Curricular Estágio Supervisionado o aluno necessita alcançar grau igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), obedecendo aos critérios previstos no Sistema de Avaliação da FAFIPAR. Será avaliado mediante:

- I. uma nota de zero a dez, atribuída pelo Orientador, decorrente do desempenho do aluno na realização do Estágio, contemplando assiduidade, empenho, dedicação, crescimento formativo durante o período de acompanhamento e orientação. A avaliação em questão terá peso 8,0 (oito vírgula zero);
- II. uma nota de zero a dez, atribuída pelo Supervisor (Anexo VII). A avaliação em questão terá peso 2,0 (dois vírgula zero).

Art. 19 - Para efeito de avaliação o professor-orientador leva em consideração os seguintes aspectos:

- I. assiduidade na orientação;
- II. comprometimento no desenvolvimento das etapas do Estágio;
- III. capacidade de delimitação do tema;
- IV. nível de profundidade em relação ao referencial teórico;
- V. ética profissional em relação à seriedade e ao sigilo sobre as informações recebidas;
- VI. capacidade de interpretação e de síntese das informações;
- VII. habilidade de comunicar-se por escrito e verbalmente.

Art. 20. O aluno reprovado no componente curricular Estágio Supervisionado deverá efetuar nova matrícula no componente curricular.

Art. 21. Ao aluno reprovado no componente curricular cabe o direito a recurso, mediante requerimento ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis fundamentando as razões de sua desconformidade, num prazo de até trinta (30) dias contados a partir da data de divulgação da nota.

§ 1º Uma vez deferido o pedido de recurso a Chefia de Departamento sugere dois professores entre seus pares, não integrantes dos atores do Estágio Supervisionado, para a constituição de uma Comissão de Revisão.

§ 2º Esta Comissão, após considerar as alegações do aluno, ouvir os pronunciamentos do Orientador e do Supervisor e verificar o Relatório do Estágio Supervisionado, emitirá um parecer final quanto à nota do aluno.

§ 3º A Comissão de Revisão terá um prazo máximo de trinta (30) dias para apresentar seu parecer sobre a nota do componente curricular Estágio Supervisionado.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22 - Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo Departamento do Curso de Ciências Contábeis

Art. 23 - Este regimento foi aprovado pelo Departamento do Curso de Ciências Contábeis da FAFIPAR.

16. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CURSO – TCC

PARTE I – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º. O Trabalho de Curso – TCC será desenvolvido por meio de pesquisa, em equipe de até quatro acadêmicos, relatada na forma de trabalho científico e terá como finalidade propiciar ao aluno:

- I. estímulo à produção científica;
- II. aprofundamento temático numa área do curso de graduação;
- III. desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva de interpretação e aplicação de conhecimentos da formação profissional;
- IV. reforço no aprendizado em convivência coletiva.

Art. 2º. O Trabalho de Curso – TCC compõe-se de:

- I. projeto de pesquisa;
- II. relatório da pesquisa;
- III. apresentação perante Banca Examinadora.

Parágrafo Único - O projeto de pesquisa e o relatório da pesquisa deverão seguir os roteiros definidos neste regulamento.

Art. 3º. O pré-projeto de pesquisa deverá ser elaborado até o término do 1º bimestre do último período letivo do curso.

§ 1º. O pré-projeto de pesquisa será elaborado sob orientação do professor coordenador do Trabalho de Curso e, após a definição do tema, o aluno deverá procurar o apoio de um professor orientador para auxiliá-lo nos aspectos relacionados ao desenvolvimento de estudos sobre o tema escolhido.

§ 2º. O projeto de pesquisa será avaliado sem explicitação de nota, tendo-se por base a qualificação, elaborado por uma banca constituída de três (03) professores, sendo um deles o seu orientador acadêmico.

§ 3º. Após a defesa de seu projeto, o grupo terá um prazo de quinze (15) dias para efetuar as alterações propostas pela banca e obter sua qualificação para dar continuidade ao trabalho.

Art. 4º. Após a qualificação do projeto de pesquisa, a troca de tema só poderá ocorrer mediante elaboração de novo projeto com aprovação do coordenador do Trabalho de Curso e do professor orientador do novo tema escolhido, por meio de formulário próprio.

Art. 5º. O projeto de pesquisa e o relatório da pesquisa deverão ser elaborados de acordo com as normas da ABNT e do Regulamento de Trabalhos Científicos da FAFIPAR.

PARTE II - DA ORIENTAÇÃO

Art. 6º. A aprovação do projeto de pesquisa, na instituição FAFIPAR, é pré-requisito para prosseguimento do aluno no Trabalho de Curso, que deverá ser acompanhado pelo professor orientador.

Art.7º. O professor orientador deverá assinar termo de compromisso para a orientação referente a cada trabalho.

PARTE III – DAS SESSÕES DE ORIENTAÇÃO

Art.8º. No decorrer do processo de orientação, o orientador preencherá o formulário de controle das sessões de orientação. Este documento será parte integrante dos anexos do TCC.

Art.9º. As sessões de orientação deverão ocorrer semanalmente ou quinzenalmente, de acordo com cronograma de orientação pré-fixado pela coordenação, em edital, totalizando 4 horas por mês;

Art.10. Finalizado o processo de orientação, o orientador emitirá parecer sobre o Trabalho de Curso do(s) seu(s) orientando(s), em formulário próprio indicando uma das opções a seguir:

- I. apto para apresentação à Banca Examinadora;
- II. passível de correções que deverão ser efetuadas e entregue ao professor orientador, em prazo determinado por ele, para aprovação anteriormente à apresentação;
- III. reprovado, com a descrição dos motivos.

Parágrafo único: No caso da indicação do inciso II, se as alterações não forem efetuadas e aprovadas dentro do prazo estipulado pelo professor orientador, o aluno será reprovado e não apresentará seu trabalho à Banca Examinadora. Neste caso, o professor orientador emitirá novo parecer.

PARTE IV – APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CURSO À BANCA EXAMINADORA

Art.11. O grupo de orientandos deverá entregar o relatório da pesquisa à coordenação do Trabalho de Curso ou ao professor por ele designado, em versão preliminar, em três vias, encadernadas em espiral, no prazo estabelecido pelo coordenador do Trabalho de Curso;

Art.12. A Banca Examinadora será designada pelo coordenador do Trabalho de Curso, sendo composta por três membros, um deles o orientador, que a presidirá.

a) Somente um dos membros da Banca Examinadora poderá ser externo à instituição.

Art.13. O relatório da pesquisa será encaminhado aos membros da Banca Examinadora, pelo coordenador do Trabalho de Curso ou professor por ele designado, com antecedência mínima de sete dias corridos da data de apresentação.

Art.14. O processo de apresentação será público e realizado de forma oral, na FAFIPAR, segundo calendário definido pelo coordenador do Trabalho do Curso e afixado nos murais da instituição, e o término deverá ocorrer até vinte e cinco dias corridos, antes da data de colação de grau;

§ 1º. O processo de apresentação se dará da seguinte forma:

a) vinte minutos para apresentação do trabalho pelo aluno ou equipe, sem interrupções da Banca Examinadora ou do público;

b) dez minutos para arguições pelos membros da Banca Examinadora e respostas individuais, prorrogáveis por mais dez minutos.

§ 2º. A apresentação deverá ser efetuada por todos os participantes.

Art. 15. No caso de impedimento de última hora devidamente justificado, o presidente da Banca Examinadora fixará nova data para apresentação, observando o prazo constante do Art. 13 e a legislação educacional em vigor.

Art. 16. No caso de ocorrências excepcionais no decorrer da apresentação do trabalho, o presidente da Banca Examinadora poderá suspender a sessão, fixando, se necessário, nova data para apresentação, observando o prazo constante do Art.13.

Art. 17. No decorrer da sessão de apresentação não será permitida a manifestação do público.

Art. 18. A ordem de argüição será fixada pelo presidente da Banca Examinadora.

PARTE V – DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Art. 19. A avaliação será realizada em sessão reservada pela Banca Examinadora, imediatamente após a apresentação do trabalho.

Art. 20. O processo de avaliação compor-se-á de análise dos seguintes aspectos:

- I. título relacionado com o conteúdo do trabalho;
- II. delimitação do tema, formulação do problema, justificativa e objetivos claramente definidos;
- III. termos importantes definidos;
- IV. revisão da literatura bem organizada e atualizada;
- V. metodologia utilizada para resolver o problema adequadamente e corretamente aplicada;
- VI. conclusão estabelecida de forma clara e coerente com a apresentação dos dados;
- VII. relato descrito com clareza;
- VIII. apresentação oral do trabalho de forma clara e consistente;
- IX. bibliografia atualizada;
- X. respostas corretas e convenientes às argüições da Banca Examinadora.

Art. 21 Para aprovação no Componente Curricular Trabalho de Curso o aluno/grupo necessita alcançar grau igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), obedecendo aos critérios previstos no Sistema de Avaliação da FAFIPAR. Será avaliado mediante:

- I. uma nota de zero a dez, atribuída pelo Orientador, decorrente do desempenho do aluno na realização do Trabalho de Curso, contemplando assiduidade, empenho, dedicação, crescimento formativo durante o período de acompanhamento e orientação. A avaliação em questão terá peso 6,0 (seis vírgula zero);
- II. uma nota de zero a dez, atribuída por banca decorrente do exame do Trabalho de Conclusão de Curso, levando em consideração a sua qualidade. A avaliação em questão terá peso 4,0 (quatro);

Art. 22 - A Banca Examinadora é composta por três (3) membros, escolhidos pelo Coordenador do Trabalho de Curso, com a participação do professor-orientador.

Art. 23. O resultado será proclamado pelo presidente da Banca Examinadora, ocasião em que será franqueada a palavra ao aluno e membros da Banca Examinadora.

Art. 24. O presidente da Banca Examinadora preencherá Ata de apresentação do Trabalho de Curso, indicando o resultado, que será expresso das seguintes formas:

- I. aprovado com louvor: será concedido ao Trabalho de Curso que apresentar contribuições significativas para o desenvolvimento das ciências e não contenha incorreções na formatação técnica;
- II. aprovado: será considerado aprovado o Trabalho de Curso que não apresente incorreções de conteúdo e / ou formatação técnica;
- III. aceito com ressalvas: será considerado aceito com ressalvas o trabalho que apresentar incorreções de conteúdo e / ou formatação técnica, passíveis de ajustes no prazo máximo de dez dias corridos, a partir da data da apresentação;
- IV. reprovado: será considerado reprovado o trabalho que não for passível de correção no prazo estabelecido.

§ 1º: No caso de aceitação com ressalvas, o aluno ou equipe deverá corrigir o trabalho, de acordo com as determinações da Banca Examinadora, descritas em formulário próprio, sendo que as alterações serão submetidas à aprovação do orientador, sem que seja necessária nova apresentação.

§ 2º: Caso o aluno/equipe não cumpra as revisões recomendadas nas ressalvas e/ou no prazo estabelecido, será considerado reprovado, devendo repetir a atividade em uma mesma modalidade de oferta ou em outra adotada pela Instituição para o curso.

Art. 25. A versão final do Trabalho de Curso deverá ser entregue ao coordenador do Trabalho de Curso, em duas vias, sendo encadernadas em brochura azul-marinho e inscrições em dourado, além de cópia digitalizada, de acordo com os padrões deste regulamento, para posterior encaminhamento à biblioteca e uma cópia digitalizada.

Art. 26. A entrega da versão final do Trabalho de Curso e demais elementos que o compõem, definidos pelo departamento do curso, deverá ser efetuada até dez dias corridos antes da data de colação de grau.

PARTE VI – DAS ATRIBUIÇÕES

CAPÍTULO 1

DO COORDENADOR E DO DEPARTAMENTO DO CURSO

Art. 27. Compete ao Coordenador do Trabalho de Curso:

- I. divulgar os nomes dos professores que serão orientadores do Trabalho de Curso com as respectivas disponibilidades de vagas, especificando as áreas de conhecimento e temas de interesse;
- II. divulgar, caso seja pertinente, outros elementos que comporão o TCC;
- III. proceder à formalização da escolha do orientador pelos grupos de alunos;
- IV. elaborar o calendário para entrega de projetos, relatório final e apresentação do trabalho, compatível com o calendário acadêmico;
- V. designar as Bancas Examinadoras;
- VI. arquivar Atas de Apresentação dos Trabalhos de Curso;
- VII. analisar indicação e pertinência de ter membro da banca examinadora externo;
- VIII. encaminhar à biblioteca cópias dos relatórios finais e demais elementos dos Trabalhos de Curso aprovados;
- IX. convocar, quando necessário, reunião dos professores orientadores;
- X. planejar a carga horária semanal do professor destinada à atividade de orientação do Trabalho de Curso, em consonância com o Departamento, observando:
- XI. a disponibilidade de tempo dos orientadores;

Art. 28. Compete ao Departamento do Curso de Graduação:

- I. analisar recursos e resolver os casos omissos;
- II. propor alterações neste Regulamento;
- III. definir, caso seja pertinente, outros elementos que comporão o TCC.

CAPÍTULO 2

DOS ORIENTADORES DO TRABALHO

Art. 29. São atribuições dos Orientadores do Trabalho de Curso:

- I. freqüentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do Trabalho de Curso;
- II. preencher e entregar ao coordenador do Trabalho de Curso o termo de compromisso para Orientação e o formulário de Registro do Resultado da Avaliação do Projeto de Pesquisa.
- III. atender a seus orientandos em horário previamente fixado;
- IV. preencher e entregar ao Coordenador do Trabalho de Curso os registros de acompanhamento e avaliação relativos ao desenvolvimento do trabalho;
- V. participar das apresentações e defesas para as quais estiverem designados;
- VI. preencher, juntamente com os demais membros da Banca Examinadora, a Ata de Apresentação dos Trabalhos de Curso e se necessário, preencher o formulário para Indicação de Ressalvas feitas ao TCC pela Banca Examinadora;
- VII. conferir e entregar a Ata ao Coordenador do Trabalho de Curso ao final da sessão de apresentação;
- VIII. cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO 3

DOS ALUNOS EM FASE DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CURSO

Art. 30. O aluno em fase de desenvolvimento do Trabalho de Curso terá as seguintes atribuições específicas:

- I. comparecer a reuniões convocadas pelo Coordenador do Trabalho de Curso;
- II. comparecer às sessões de orientação nos dias e horários estabelecidos e assinar o formulário de Controle das sessões de Orientação de TCC;
- III. cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Trabalho de Curso para entrega do projeto de pesquisa, do relatório da pesquisa e dos demais elementos que compõem o TCC;
- IV. elaborar o relatório da pesquisa na forma de trabalho científico e os demais elementos que compõem o TCC, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu orientador;
- V. assinar o parecer do professor orientador sobre o TCC;
- VI. comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar o seu Trabalho de Curso, assinar a Ata de Apresentação do TCC e, se necessário, assinar o formulário para Indicação de Ressalvas feitas ao TCC pela Banca Examinadora.

PARTE VII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 31. Este Regulamento se aplica aos alunos do Curso de Ciências Contábeis, desta instituição, que tem como exigência curricular a elaboração do Trabalho de Curso, sendo os casos omissos analisados e decididos pelo Departamento.

§ 1º. O não cumprimento dos prazos estipulados pela coordenação implicará na reprovação dos acadêmicos a qualquer prazo.